

1º Trimestre de 2012

## SONDAGEM INDUSTRIAL – CNI (SÃO PAULO)

### Apesar do crescimento da produção industrial paulista, empresários seguem pessimistas

#### Sumário Executivo

- Pesquisa junto a 279 empresas: 79 pequenas, 121 médias e 79 grandes;
- Os indicadores do **nível de atividade** das indústrias paulistas apresentaram crescimento no 1º trimestre de 2012. O indicador de volume de produção cresceu em 7,2 pontos entre fevereiro e março de 2012, chegando a 52,8 pontos.
- No 1º trimestre de 2012, a indústria paulista seguiu trabalhando abaixo do nível de **Capacidade Instalada usual**.
- A indústria passou todo o 1º trimestre com **acúmulo de estoques** indesejados. Os **estoques efetivos** ficaram acima do **planejado** em todo o período, principalmente nas médias e grandes empresas.
- No 1º trimestre de 2012 as **condições financeiras** de margem de lucro e acesso ao crédito continuaram ruins para os industriais paulistas.
- Dentre os itens que compõe o **indicador de expectativa** (demanda, emprego, compra matéria-prima e exportação), apenas os itens de Demanda por Produtos e Compra de Matéria-Prima encerraram o mês de março acima dos 50 pontos, assinalando a ideia de um cenário pessimista para os próximos meses.
- A **elevada carga tributária** permanece sendo o principal problema enfrentado pelas indústrias de São Paulo, sendo citado por 69,5% dos entrevistados no 1º trimestre de 2012.

#### AVALIAÇÃO DO 1º TRIMESTRE DE 2012

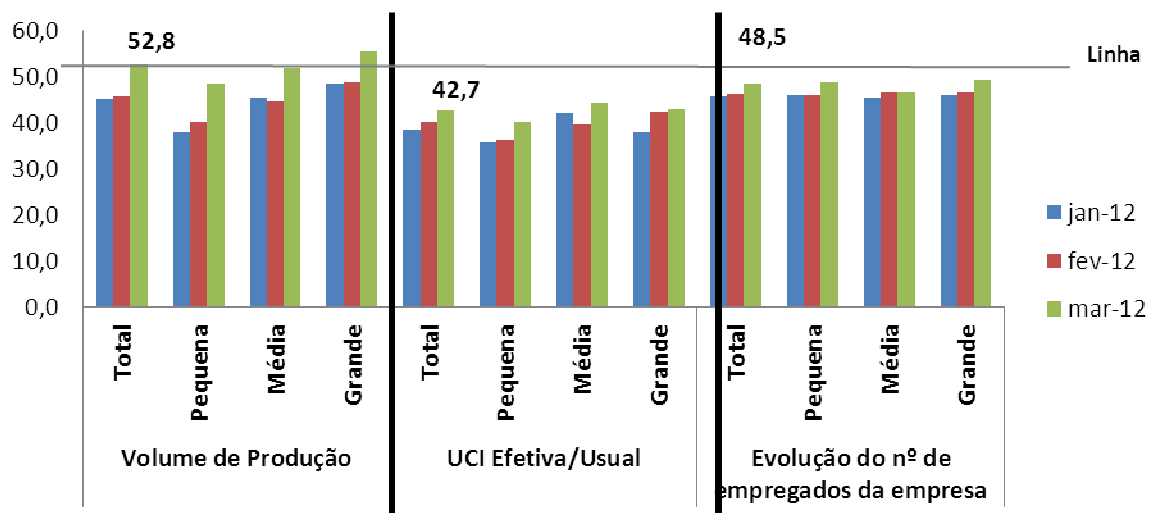
##### 1. NO 1º TRIMESTRE A INDÚSTRIA PAULISTA TRABALHOU ABAIXO DA SUA CAPACIDADE INSTALADA USUAL, MAS MOSTROU RECUPERAÇÃO NO INDICADOR DE VOLUME DE PRODUÇÃO

Os indicadores do **nível de atividade** das indústrias paulistas apresentaram resultados melhores àqueles obtidos no trimestre anterior.

O indicador de **volume de produção** ficou acima dos 50 pontos nesse trimestre, registrando 52,8 pontos em março. Em fevereiro o índice foi 45,6 pontos, 7,2 pontos abaixo do

resultado de março. Em janeiro o índice foi de 45,2 pontos, o registro mais baixo do trimestre. Ao comparar com o 1º trimestre de 2011 o decréscimo foi de -0,5 pontos, saindo de 53,3 pontos em março/2011 para 52,8 em março/2012.

## Nível de Atividade - 1º Trimestre de 2012



Fonte: FIESP

OBS: Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores do que 50 indicam crescimento e valores abaixo de 50 indicam queda do volume de produção e do nº de empregados. Para a UCI efetiva/usual valor acima de 50 a UCI efetiva está maior do que a usual e abaixo de 50 pontos o oposto.

Todos os portes industriais aumentaram o indicador de volume de produção entre os meses de fevereiro e março. As pequenas indústrias lideraram o crescimento, com variação positiva de 8,3 pontos, alcançando em março a marca de 48,4 pontos. As médias indústrias, por sua vez, cresceram 7,4 pontos, atingindo 51,9 pontos em março e as grandes indústrias registraram 55,4 pontos no mês, um aumento de 6,6 pontos em relação a fevereiro.

O indicador de **evolução do número de empregados** permaneceu abaixo do patamar de 50,0 pontos nos três primeiros meses do ano. No cômputo geral, cresceu 2,1 pontos entre fevereiro e março de 2012, passando de 46,4 para 48,5 pontos. Todos os portes apresentaram crescimento no período, sendo as grandes indústrias aquelas com a maior variação: passaram de 46,5 para 49,4 pontos, um aumento de 2,9 pontos. As pequenas e as médias indústrias registraram, respectivamente, crescimento de 2,7 e 0,1 pontos, chegando a 48,7 e 46,6 pontos em março.

A **Utilização da Capacidade Instalada Efetiva ficou abaixo da usual** em todos os meses do 1º trimestre de 2012. Entre fevereiro e março o indicador cresceu 2,5 pontos, indo de

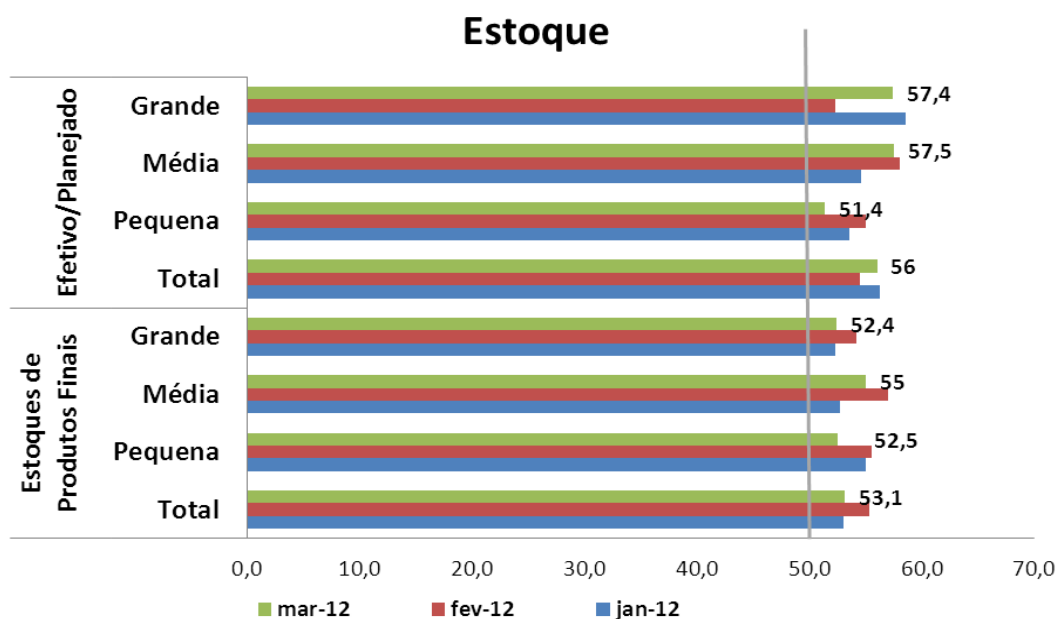
40,2 para 42,7 pontos. Na comparação entre março de 2011 e março de 2012 houve redução de 4,8 pontos no indicador.

Na abertura por porte o maior crescimento foi das médias indústrias, que aumentaram em 4,8 pontos o indicador, atingindo a marca de 44,3 pontos em março. As pequenas cresceram 3,9 pontos e as grandes 0,4 pontos.

## 2. NO 1º TRIMESTRE A INDÚSTRIA PAULISTA DIMINUIU O NÍVEL DE ESTOQUES, MAS SEGUE COM ACÚMULOS INDESEJADOS

O indicador de **evolução do nível de estoque de produtos finais** ficou acima dos 50 pontos em todos os meses do trimestre.

Entre os meses de fevereiro/12 e março/12 a variação do nível de estoque foi negativa em 2,2 pontos, e o porte das pequenas indústrias foi o que mais diminuiu o seu nível de estoque, com queda de 3,0 pontos, na mesma base de comparação. As médias recuaram em 2,0 pontos o indicador, alcançando 55,0 pontos em março. Já as grandes indústrias diminuíram em 1,8 pontos o indicador, atingindo 52,4 pontos.



Fonte: FIESP

OBS: Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores do que 50 indicam crescimento e valores abaixo de 50 indicam queda do nível de estoques de produtos finais.

Quando o indicador de **estoque efetivo/planejado** está acima dos 50 pontos o nível de estoque efetivo está acima do planejado e o contrário também é verdadeiro, logo, quanto mais

próximo o indicador estiver dos 50 pontos, mais próxima será a igualdade entre os estoques efetivos e planejados, ou seja, não há acúmulos nem escassez de estoque.

Em março o estoque efetivo ficou acima do planejado (56,0 pontos), comparando com fevereiro o crescimento foi de 1,5 pontos. A diferença entre março de 2012 e dezembro de 2011 é de 3,5 pontos positivos, o que indica que em 2011 havia maior proximidade entre os estoques planejados e efetivos (52,5 pontos).

O porte das médias indústrias é o que apresenta maior distância entre os estoques (57,5 pontos em março de 2012), apesar de o índice ter diminuído em 0,5 pontos entre fevereiro e março. As grandes indústrias apresentaram o maior crescimento do período, de 5,1 pontos, alcançando 57,4 pontos no mês. O único porte a registrar queda foi o das pequenas indústrias: passou de 55,0 para 51,4 pontos, uma variação negativa de 3,6 pontos.

### 3. INDUSTRIAIS PAULISTAS ESTÃO INSATISFEITOS COM A SITUAÇÃO FINANCEIRA DAS EMPRESAS

No 1º trimestre de 2012 as condições financeiras de margem de lucro e acesso ao crédito continuaram ruins para os industriais paulistas.

O indicador de **margem de lucro operacional** registrou queda de 3,6 pontos ao passar de 42,1 pontos no 4ºTri/11 para 38,5 pontos no 1ºTri/12. Ao se comparar os 1º's trimestres de 2011 e 2012, a redução foi de 10,5 pontos.

Na abertura por porte, os empresários das pequenas indústrias são os que apresentam maior insatisfação com a margem de lucro operacional, com queda de 8,9 pontos contra o 4ºTri/11. Na comparação com o 1ºTri/11, o porte das pequenas indústrias sofreu a maior queda, de 13,6 pontos. Para as médias indústrias, a variação com o 4ºTri/11 foi de 0,7 pontos negativos e para as grandes indústrias foi de 3,2 pontos negativos.

**Tabela 1: Indicadores de Condições Financeiras - São Paulo**

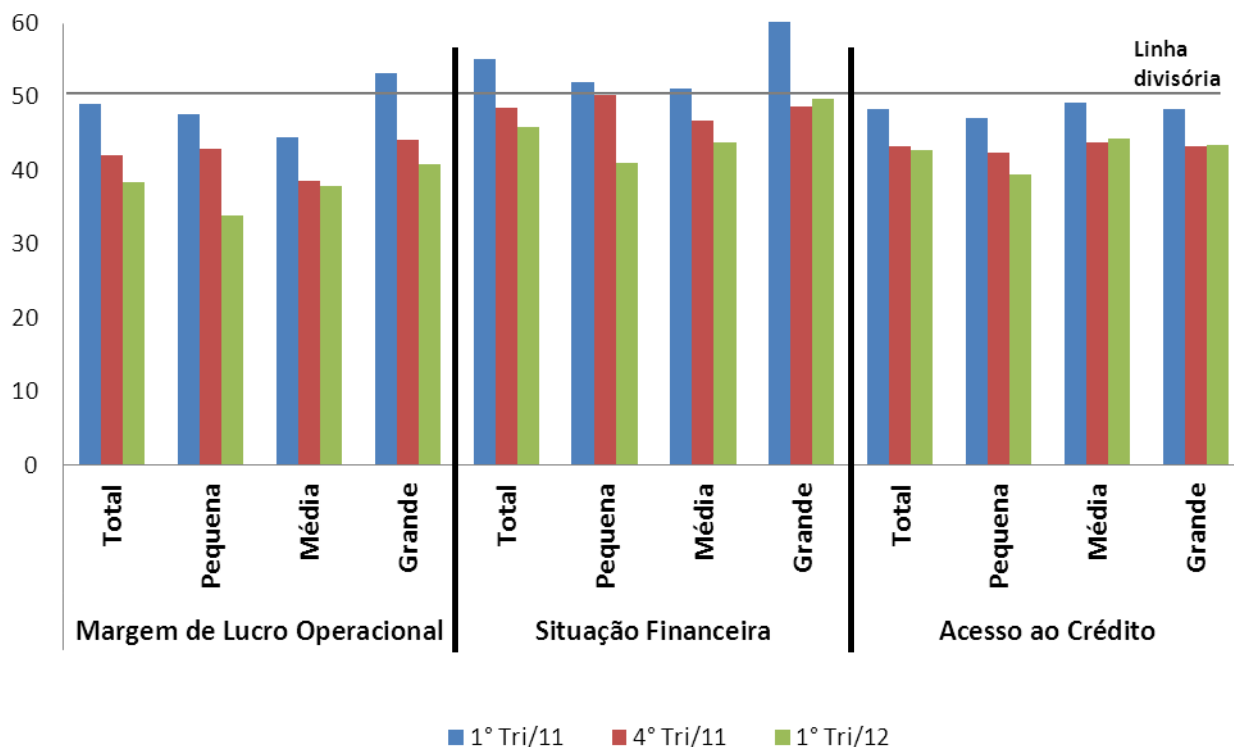
Período	Margem de Lucro Operacional				Situação Financeira				Acesso ao Crédito			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
1ºTri/11	49	47,6	44,5	53,2	55,2	52	51,2	60,3	48,3	47,2	49,2	48,4
4ºTri/11	42,1	42,9	38,6	44,1	48,6	50,2	46,8	48,7	43,3	42,5	43,8	43,4
1ºTri/12	<b>38,5</b>	<b>34</b>	<b>37,9</b>	<b>40,9</b>	<b>46</b>	<b>41</b>	<b>43,8</b>	<b>49,7</b>	<b>42,8</b>	<b>39,4</b>	<b>44,3</b>	<b>43,5</b>

Fonte: FIESP

O índice de **situação financeira** diminuiu em 2,6 pontos, ao passar de 48,6 no 4º tri/11 para 46,0 pontos no 1º tri/12, permanecendo abaixo da linha divisória, o que indica que os industriais paulistas não estão satisfeitos com as condições da situação financeira das empresas. Na

abertura por porte, as pequenas indústrias apresentaram a maior queda do período: passaram de 50,2 pontos no 4º Tri/11 para 41,0 pontos no 1º Tri/12 (variação de 9,2 pontos). As grandes e médias indústrias registraram, respectivamente, 49,7 e 43,8 pontos.

## Indicadores de Condições Financeiras - São Paulo



Fonte: FIESP

OBS: Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores do que 50 indicam que as condições estão boas e valores abaixo de 50 indicam que as condições financeiras estão ruins.

O indicador de **acesso ao crédito** no 1ºTri/12 foi de 42,8 pontos, 0,5 pontos a menos do que foi registrado no 4º trimestre de 2011. O indicador se mantém abaixo dos 50 pontos desde o 3º trimestre de 2008, ratificando o fato de o financiamento ser um dos grandes entraves para a melhoria da competitividade do setor produtivo paulista.

As grandes indústrias cresceram em 0,1 pontos o indicador na comparação com o último trimestre de 2011, ao passar de 43,4 para 43,5 pontos. As médias indústrias tiveram um aumento de 0,5 pontos, alcançando 44,3 pontos no 1º trimestre de 2012. E as pequenas tiveram uma redução de 3,1 pontos, atingindo a marca dos 39,4 pontos no mesmo período.

#### 4. ELEVADA CARGA TRIBUTÁRIA PERMANECE COMO PRINCIPAL PROBLEMA DAS INDÚSTRIAS PAULISTAS NO 1º TRIMESTRE DE 2012

A **elevada carga tributária** permanece sendo o principal problema enfrentado pelas indústrias de São Paulo, sendo citado por 69,5% dos entrevistados, um aumento de 2,8 pontos percentuais em relação aos 66,7% de citações no 4º Tri/11. O porte industrial mais afetado pela elevada carga tributária são as médias empresas (74,4%), seguida pelas pequenas (70,9%), e por fim, pelas grandes (60,8%).

A **competição acirrada de mercado** aumentou 2,5 p.p e se mantém como segundo principal problema enfrentado pela indústria paulista (45,2% no 1º trimestre). As grandes e pequenas indústrias, com 50,6% e 46,8%, respectivamente, são os portes que mais sofrem com esse problema. Já 40,5% das médias indústrias citaram este item como entrave.

Entre o 4ºTri/11 e o 1ºTri/12, **a falta de demanda** permanece como o terceiro principal problema dos industriais, citado por 42,3%. O porte industrial que mais citou este problema no primeiro trimestre de 2012 foram as pequenas empresas (48,1%), acompanhado pelas médias (42,1%), e por fim, as grandes empresas com 36,7%.

O **alto custo da matéria prima** permanece na quarta colocação no 1ºTri/12, sendo citado como entrave por 28,3% dos empresários da indústria de São Paulo.

A **taxa de câmbio** permanece na 5ª posição ao ser citada como problema por 20,4% dos empresários.

E, por fim, a **taxa de juros elevada permaneceu como** o sexto problema mais citado no 1º trimestre de 2012, sendo apontada como problema por 21,9% dos industriais.

Segue a tabela completa com a evolução dos principais problemas citados pelas indústrias de São Paulo entre o 4ºTri/11 e o 1ºTri/12:

Tabela 2: Principais Problemas Enfrentados pela Indústria Paulista (%)

	Problema	4º Tri/2011				1º Tri/2012			
		Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
1	Elevada carga tributária	66,7	76,0	64,6	42,9	69,5	70,9	74,4	60,8
2	Competição acirrada de mercado	42,7	41,9	41,7	47,6	45,2	46,8	40,5	50,6
3	Falta de demanda	39,3	36,4	45,8	33,3	42,3	48,1	42,1	36,7
4	Alto custo de matéria-prima	24,0	21,7	25,0	28,6	28,3	36,7	19	34,2
5	Taxa de câmbio	17,2	12,4	19,8	26,2	20,4	12,7	21,5	26,6
6	Taxas de juros elevadas	24,3	22,5	26,0	26,2	21,9	20,3	24	20,3
7	Falta de trabalhador qualificado	20,2	24,0	16,7	16,7	17,9	16,5	21,5	13,9
8	Falta de financiamento de longo prazo	10,1	10,1	10,4	9,5	8,6	8,9	9,1	7,6
8	Falta de capital de giro	12,4	12,4	13,5	9,5	10	10,1	13,2	5,1
10	Inadimplência dos clientes	11,2	14,7	10,4	2,4	11,1	15,2	11,6	6,3
11	Outros	8,8	8,1	8,3	14,3	4,5	0	4,9	8
12	Capacidade produtiva	6,4	5,4	7,3	7,1	3,6	1,3	3,3	6,3
13	Falta de matéria prima	3,4	2,3	3,1	7,1	2,5	1,3	3,3	2,5
14	Distribuição do produto	3,7	3,1	3,1	7,1	2,5	1,3	4,1	1,3

Fonte: FIESP

## 5. A INDÚSTRIA PAULISTA SEGUE PESSIMISTA EM RELAÇÃO AOS PRÓXIMOS 6 MESES

Os indicadores de **expectativas** de Demanda por Produtos e Compra de Matéria-Prima encerraram o mês de março acima dos 50 pontos, ao contrário dos indicadores de Número de Empregados e Exportações, que seguem uma trajetória pessimista com índices abaixo do patamar de 50 pontos.

As expectativas de **demandas por produtos** para os próximos 6 meses caiu 0,5 pontos entre os meses de fevereiro/12 e março/12, alcançando a marca de 55,6 pontos, acima da linha divisória. Na desagregação por porte, apenas as grandes indústrias apresentaram crescimento, passando de 56,3 pontos em fevereiro para 57,8 pontos em março (aumento de 1,5 pontos). As pequenas e médias indústrias registraram quedas de 3,4 e 1,7 pontos, respectivamente.

As expectativas para o **número de empregados** nos próximos 6 meses também recuaram 0,5 pontos, encerrando o mês de março com 49,4 pontos. As grandes indústrias foram as únicas a apresentar aumento, com variação de 1,0 ponto entre fevereiro e março.

Seguindo a tendência as expectativas de **compras de matérias-primas** apresentaram queda de 0,4 pontos, mas permanecem acima da marca de 50 pontos, atingindo 52,9 pontos em março. O único porte a apresentar aumento foi o das grandes indústrias, com crescimento de 0,6 pontos. As médias e as pequenas indústrias registraram, respectivamente, quedas de 0,7 e 2,0 pontos.

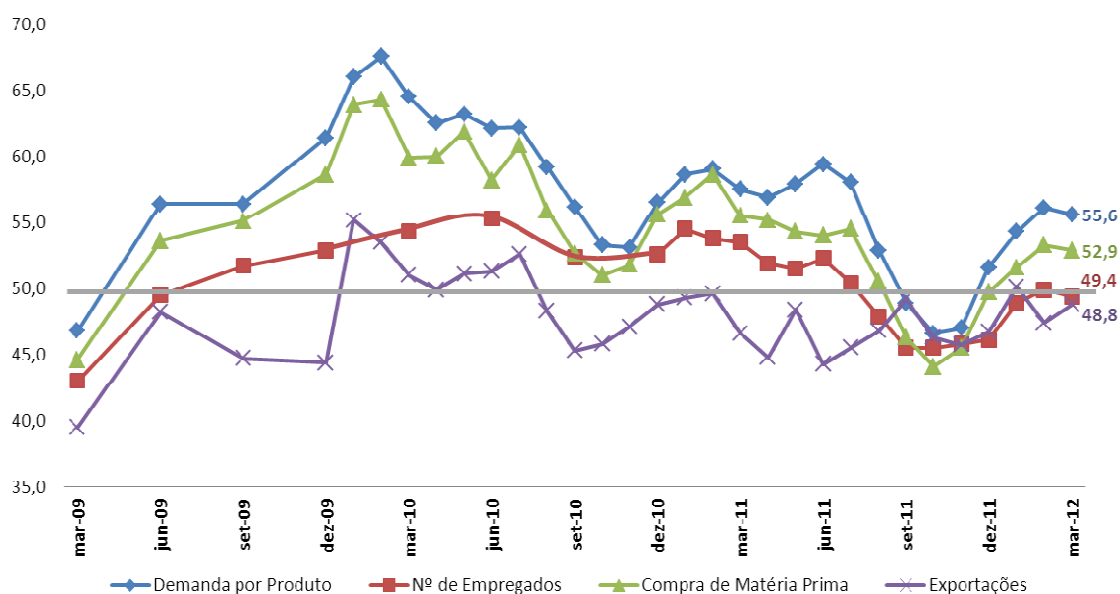
Já as expectativas sobre as **exportações** mantiveram-se abaixo dos 50 pontos (48,8 pontos), no entanto, aumentaram 1,4 pontos em relação a fevereiro. As grandes indústrias apresentaram crescimento de 3,2 pontos. Já as médias indústrias reduziram as expectativas em 0,8 pontos, mantendo-se abaixo da linha divisória com 48,8 pontos. As pequenas indústrias permaneceram estáveis com 40,3 pontos.

A seguir, a tabela e o gráfico da trajetória das expectativas dos industriais paulistas:

**Tabela 3: Indicadores de Expectativas para os próximos 6 meses**

Período	Demanda por Produtos				Nº de Empregados			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
jan/12	54,3	55,3	56,1	52,8	48,9	48,9	49,5	48,6
fev/12	56,1	54,7	56,9	56,3	49,9	49,7	49,3	50,3
mar/12	55,6	51,3	55,2	57,8	49,4	46,8	48,1	51,3
Período	Compra de Matéria-prima				Exportações			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
jan/12	51,6	54,0	51,9	50,3	50,1	52,3	46,8	50,9
fev/12	53,3	52,7	52,4	54,0	47,4	40,3	49,6	49,6
mar/12	52,9	50,7	51,7	54,6	48,8	40,3	48,8	52,8

### Expectativas para os Próximos 6 meses



Fonte: FIESP

OBS: Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores do que 50 indicam que as expectativas para os próximos seis meses são otimistas e valores abaixo de 50 o oposto. Os indicadores de expectativas eram divulgados trimestralmente até janeiro de 2010, a partir desta data passou a ser divulgada mensalmente.